



A sede do Instituto Sacatar, na Ilha de Itaparica

casa dos artistas

Projeto reúne brasileiros e estrangeiros em residência na ilha de Itaparica, livres para criar

FEDERICO LIMA / FONTECA
ENVIOU ESPECIAL / ITAPARICA (BA)

Uma temporada de dois meses numa casa da ilha de Itaparica (34 km de Salvador), em frente ao mar da baía de Todos os Santos, com despesas pagas e sem a pressão de datas definidas.

Nos últimos dez anos, 180 artistas de 43 países tiveram à disposição esse conjunto de regalias na residência do Instituto Sacatar.

Sózinho pensou como a artista visual catarinense Alice Miceli, 31 — destaque da Bienal de São Paulo em 2010 —, e o compositor paulista Felipe Lara, 32.

Há poucos meses, eles nem se conheciam. Nas últimas semanas, escoitaram pausas uma tempestade no Sacatar, os dois puderam tocar experiências que “funcionaram dos sonhos”.

Felipe deixou de lado as pastinhas da cobaia que compõe o Oseip (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) e apresentou a Alice programas de computador que fazem processar sons e que podem auxiliá-la em seu próximo trabalho.

TEMPO PARA CRIAR

Muitíssimo horário das capas-mesmo Estados Unidos, o Sacatar oferece pra os residentes passagens aéreas, uma casa de praia com resi-

de 8.000 m², todas as referências e o principal: tempo livre para criar.

De junho até agosto, há três brasileiros e três estrangeiros vivendo ali. Foram escolhidos em processo de seleção que envolveu entrevistas e análise de trabalhos.

A artista plástica norte-americana Tamara Sello, 65, tem dias residiendo, quando consegue estúdio com 6.000 cochas e capas da Folha, cobertas comões de linhaça e pô de aroeira. “Ainda não sei onde isso vai parar. Estou estudando as possibilidades.”

Ela também desenvolve um projeto com a comunidade local, em oficinas que reúnem, por exemplo, trançadeiras e barbeiros da própria ilha de Itaparica.

Engajamento é coordenado a oficinas ou fotografia americana Gerald Cyrus, 54, de origens e merendas que fará só o local para trancar os cabelos.

“Procurou a cultura africana há 20 anos. Estou retomando o povo negro de Itaparica e Salvador”, diz.

INTERAÇÃO

Segundo ele, na Filadélfia (EUA), é mais difícil integrar com artistas de várias vertentes, como ocorre aqui. As reuniões são os momentos de maior interação. Quando a Folha visitou o lo-

cal, o grupo conversava — oscilando entre o português e o inglês — enquanto comia uma moqueca de peixe.

Felipe Lura traduzia as impressões da catarinense americana Maggie Smith, 60, sobre a técnica de anzóis que ela conheceu em uma cidade portuguesa.

“Não tenho isso nos EUA. A cultura desse país influenciando o meu trabalho. Foram ao combodêlo em Itaparica e eu sou lendo ‘Viva o Povo Brasileiro’, de João Ubaldo Ribeiro”, diz Maggie.

Ela também desenvolve um projeto com a comunidade local, em oficinas que reúnem, por exemplo, trançadeiras e barbeiros da própria ilha de Itaparica.

Engajamento é coordenado a oficinas ou fotografia americana Gerald Cyrus, 54, de origens e merendas que fará só o local para trancar os cabelos.

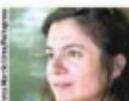
“Procurou a cultura africana há 20 anos. Estou retomando o povo negro de Itaparica e Salvador”, diz.

OUTRAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NO MUNDO

- Associação Internacional de Residências Artísticas www.resarts.org
- Aliança de Comunidades Artísticas www.artistcommunities.org
- Inscrições para o Instituto Sacatar (temporadas 2012 e 2013). [Ge 14/9 a 16/1/2012](http://www.sacatar.org)

O PERFIL DOS ATUAIS RESIDENTES

Quem são e o que planejam os artistas do Sacatar



Alice Miceli, 31 (BR)

Artista visual. Após participar da Bienal de SP em 2010, apresenta para fazer experiências com arquitetura e pensar novos projetos



Felipe Lara, 32 (BR)

Compositor e visual artist. dedicado nos Estados Unidos, está elaborando o livro “O”, de Nuno Ramos, sobre o coral da Osesp

‘Estou aqui para tirar o atraso’, diz compositor

DO UNIVIVO / ITAPARICA

De camisa, bermuda e sandálias, suma sala com paredes de vidro de frente para a praia, Felipe Lura trabalha diariamente na composição de uma sinfonia encantadora pelo divisor artístico da Osesp.

Radicado em Nova York desde 2008, ele foi selecionado pelo Instituto Sacatar para a atual temporada do projeto.

Eligiido pelo “New York Times”, o jovem professor da Universidade de Nova York está adaptando o livro “O”, de Nuno Ramos, para o coral da Osesp.

“Aqui é o lugar ideal. Consigo escrever em duas mesas e que levanta ofício nesses dias”, diz Felipe. Em 2010, “O” só deve ser apresentado de 2013.

“Estou aqui para tirar o atraso. Não vou conseguir concluir, mas quero chegar à última parte. ‘Segundo’ de ele, a peça será ‘abriga’”. “Não será uma obra pra coralar, pra erguer quebra-cabeça musical”.

No Sacatar, a rotina do compositor é bem diferente do que era Nova York. “Acordo cedo e, se a maré estiver cheia, vou nadar. Se estiver baixa, venho pra praia trabalhar”, ri.



Gerald Cyrus, 54 (USA)

Artista visual. o artista pesquisou a cultura afro-brasileira e pretende retratar homens e mulheres negros nas ruas de Itaparica e Salvador



Lucimara Belo, 65 (MGL)

Artista visual e pós-doutoranda na PUC-SP, estuda em vários projetos, jornais e paper-to-wall são alguns de seus momentos



Mari Oghara, 29 (JAPÃO)

Artista visual. Pretende pesquisar a tradição das escritas e o candomblé. Como ela acha grata, dedicou-se a trabalhos sobre gaudíos



Maggie Smith, 60 (EUA)

Ceramista. Como tem sempre problemas para encontrar material, está fazendo pesquisa sobre artesões mineiros